

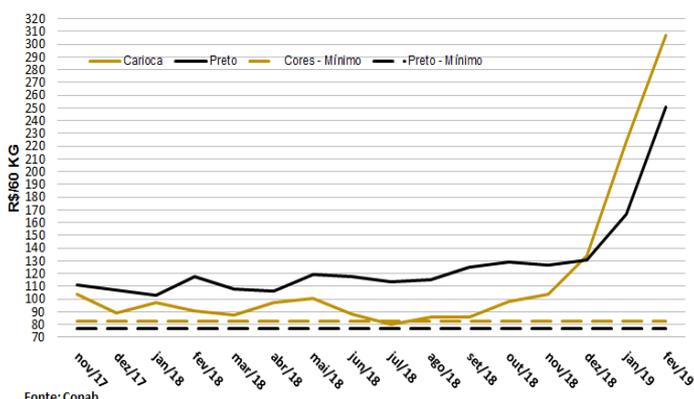
FEIJÃO – 25 a 29.03.2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	75,00	341,35	299,95	299,9	-12,1
Paraná	60kg	85,30	323,71	234,20	174,6	-27,7
Bahia	60kg	95,58	300,00	285,00	198,2	-5,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	102,13	200,71	148,28	45,2	-26,1
Rio Grande do Sul	60kg	117,29	182,46	170,84	45,7	-6,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	125,00	340,00	326,00	160,8	-4,1
Feijão comum preto	60kg	132,50	187,50	177,50	34,0	-5,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão no Paraná - Em semanas



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, o mercado permanece calmo e com os preços em queda. Apesar do menor volume ofertado em relação à semana anterior, o interesse de compras foi muito baixo. O leilão contou com a presença da mercadoria extra, no entanto, boa parte dos lotes colocados à venda apresentou elevado teor de umidade e/ou manchas causadas pelas chuvas. O produto extra novo, ainda escasso, passou de R\$ 340,00 para R\$ 326,00, o que representa um decréscimo de 4,1% em relação ao registrado no período anterior, ou, menos R\$ 14,00 por saca.

As sobras diárias de mercadorias com qualidade comprometida e preços elevados, as perspectivas para a entrada da 2ª safra, prevista para meados de abril, e a queda no consumo, são apontados como os principais responsáveis pela forte desvalorização do grão. A mercadoria negociada no pregão foi proveniente dos Estados do Paraná, Santa Catarina, e de São Paulo, com pequena entrada do produto extra, onde a grande maioria foi do tipo comercial.

A oferta segue formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria.

Cabe esclarecer que o montante de sobras, ou seja, mercadorias que não são negociadas na zona cerealista de São Paulo, volta para os armazéns para ser colocado à venda no dia seguinte, encontrando, entretanto, sérios obstáculos para sua negociação, pois, a maioria tem deficiência de qualidade. Muitos comerciantes evitam esse tipo de mercadoria ao preço que vem sendo praticado, devido às dificuldades de repasse ao setor varejista, ficando no aguardo de um melhor momento.

Existe a necessidade de reposição de estoques por parte dos empacotadores, mas o significativo aumento de preços dos produtos verificado a partir da primeira semana de fevereiro tem dificultado as vendas. Assim, o comportamento da demanda será fundamental para o balizamento dos preços.

No Paraná, cerca de 85% da produção da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. As últimas lavouras colhidas no final de março foram afetadas pelo clima, resultando num produto com qualidade ruim e elevado grau de umidade. Já a safra da seca, está sendo beneficiada pelo clima regular, com chuvas volumosas e bem distribuídas, criando a expectativa de uma boa colheita prevista para os meses de abril a junho.

Diante de preços elevados, a rede varejista passa a ter menor giro da mercadoria e, mesmo com o estoque baixo, como vem ocorrendo em todos os seguimentos do setor, esta entra no mercado adquirindo apenas o equivalente à quantidade comercializada, aguardando, portanto, uma melhor negociação quanto à qualidade e preços, em vista das dificuldades encontradas nos últimos repasses.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo e os preços em queda. O consumo está muito retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A tendência de preços elevados persiste em função da redução de 226,2 mil toneladas na 1ª safra, e as incertezas do fator climático. O quadro de oferta vai ficando cada vez mais apertado até a entrada da 2ª safra, prevista para meados de abril.